

COMMERCIO DO MINHO

5.º ANNO 1877

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 606

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 12600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 23600 rs e sendo duas 33600 rs.—Semestre 13050 rs.—Brazil, anno 33600 rs.—Semestre 13900 rs. moeda forte, ou 83000 reis e 43500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 30 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA — QUINTA-FEIRA 22 DE FEVEREIRO

A' Redacção do «Comercio do Minho».

Londres, 13 de Fevereiro, de 1877.

Envio ao *Comercio do Minho* a copia da minha ultima carta para o *Apostolo*, principalmente por levar a traducção exacta e integral da parte do discurso da Rainha que mais pôde interessar a estrangeiros. E' ao mesmo tempo um documento bem significativo do ridiculo d'estas farras que chamam «governos constitucionaes» modernos ou macaqueados da Inglaterra. Quem se não ha de rir d'aquelle «meu governo», «meu Imperio», «meu isto», «meu aquillo», quando toda a gente sabe, como estas «realidades constitucionaes» modernas, sam realidades de comedia, fruges consumere natæ; simples mascaradas de republica, essencialmente hypocritas e mentirosas? — e fóra d'aqui, ridiculissimas!

A. R. SARAIVA.

A' REDACÇÃO DO «APOSTOLO».

Londres, 8 de fevereiro, de 1877.

SUMMARY

I.—Demissão improvisada e inesperada de Midhat Baxá, Grão-Vizir do Sultão.—II. Nota importante do Principe Gortschakoff sobre o falthar da Conferencia em Constantinopla pela indocilidade do Governo Turco.—III. O Discurso da Rainha hoje mesmo na abertura do Parlamento.—IV. Importante e significativa proposta Maçonica; mostrando como a Ir-

mandade vae, cada dia mais, largando a máscara.

I.—Entrou a Turquia na gloriosa senda constitucional—isto é, de revolução assim ou assado—e eil-aahi já apresentando todos os symptomas do «progresso» moderno, que breve e brilhantemente dá com as nações.... em Pantana, ou em vasa-barris—vista á Hispanha, a Portugal, ás Americas Hispanholas, e em certo sentido á França.

Aquelle Midhat Baxá, que por apresentar propensões «constitucionaes» (ou desorganizadoras), era já um favorito Ingles e liberanga, lá foi de caravelas, assim que a celebre conferencia deu as costas; e lá está de novo a Turquia para fazer.... *ninguém sabe o quê!*

O Sultão, no dia 5 do corrente, mandou um seu ajudante d'ordens que fosse chamar ao Paço a Midhat Baxá, o mettesse immediatamente a bordo do hyate Imperial Azzedin, e o fizesse partir, sem demora alguma, para o Archipelago da Grecia, e para fóra do Imperio Ottoman.

O primeiro despacho telegraphico ao Times de hontem, diz, em 6 do corrente:—«Midhat Baxá foi banido do Imperio Turco, em conformidade do artigo 113 da Constituição, que dá ao Sultão o direito de banir os que, segundo informações críveis da policia, façam perigar a segurança do Estado.»

¿Como é que este perigo se entende? Quanto a mim, desde que, por occasião do «suicidio» de Abdul Aziz, li os encómios liberangas feitos a Midhat, como um Turco «illustrado», isto é, liberangado, não duvidei, que se o pozessem em circumstancias disso, havia de voltar a Porta com o debaixo para cima, e bre-

ve haviamos de vê-la na mais interessante e ridicula confusão.

Apenas a «constituição» surgiu d'estouro, vi logo que me não enganei no meu juizo; e os factos vam, cada dia mais e mais, confirmando-me n'elle. Quem quizer uma nação em diarrhea, não tem mais que receber-lhe e embutir-lhe a pílula de uma d'estas constituições *expost-facto*, que immediatamente resolvem e transtornam todo o sistema do corpo social; remexem-lhe todas as fezes, trazem-n'as á superficie, e não tardam a produzir abundante disenteria de homens-de-Estado de todas as capacidades.

¿O que sahirá de tudo aquillo? Ninguém o sabe porora; mas ninguém poderá negar, que, «depois de tantos trabalhos ¿quem mereça dois pães alvos? «Depois de toda a solemnidade de uma Conferencia Europea das Grandes Potencias —de um *parturiunt montes* semelhante— a despedida tão peremptoria de Midhat, com quem toda a Europa diplomatica havia estado tratando e combinando, é um episodio que de sério toca no ridiculo.

Para o lugar de Grão Vizir, pela demissão de Midhat, foi nomeado Edem Baxá, um, e o principal, dos dois funcionarios Turcos que assistiram ás deliberações da dissolvida Conferencia, por parte do Governo do Sultão. No meu modo de ver, este Edem não terá, provavelmente, tambem longa duração d'esta sua dignidade; mas na verdade não ha que prognosticar ou calcular coisa provavel em relação ao que poderá succeder em Constantinopla; pois até já tinha fallado-se ali de volver a elevar o Sultão que abdicou por doença, ao lugar que o actual occupa, ou ao throno.

Os papéis aqui dam os nomes dos funcionarios que substituiram os que ser-

viam sob Midhat; mas não vejo utilidade alguma em assoalhar-se isso nas columnas do *Apostolo*.

II.—Hontem appareceu finalmente nos papéis a Circular de Gortschakoff, sobre esta questão Turca; é datada de 31 de janeiro. Começa por uma asserção que desmente de modo positivo a imputação que aqui se insinua constante á Russia, de que ella não desejava a pacificação das Provincias Turcas em levantamento e guerra; mas sim buscava pretexto para fazer a guerra, e apoderar-se, em consequencia, de alguma porção do territorio Turco, e podendo ser de Constantinopla mesmo.

Gortschakoff declara que o Governo Russo «não considerou desde o principio o negocio senão como uma questão Europea, que não podia e não devia resolver-se senão pelo accôrdo unanime das Grandes Potencias. Que a recusa da Porta em acceder aos desejos da Europa, fez entrar a questão em nova phase. Que nenhum Gabinete nutria segunda tenção no negocio, e a difficuldade se reduzia a trazer-se o Governo Turco a governar os vassallos Christãos do Sultão de maneira justa e horrosa; para não expor a Europa a crises permanentes, que lhe revoltam a consciencia, e perturbam seu socego. Que era, por tanto, uma questão de humanidade e de interesse geral.»

Allude á Nota d'Andrasy, approvada como foi por todos os Gabinetes, e em cujas clausulas a Turquia tinha substancialmente concordado. Mas, como annual isso tinha ficado sem effeito, as potencias se tinham concertado a proseguir o objecto pela Conferencia, etc.; não tendo antes o concerto sido unanime—quer dizer, tendo-se a Inglaterra recusado a adherir, com as outras Potencias ao concerto de

13

FOLHETIM

DR. J. M. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME II

VI

Duas amigas.

Conheceu que a Bella Orfã se achava perturbada e vergonhosa; e, querendo antes lev-la sem sentir ao principal objecto que as reunia do que começar logo a tratar d'elle, dirigiu-lhe a palavra em primeiro lugar:

—Estamos aqui mais á vontade, D. Celina; creio que ninguém nos virá perturbar...

—Ninguém...

—E' que as moças tem mais necessidade de conversar em segredo do que os homens; creio mesmo que de cada vez que uma moça solteira falla á vista de muita gente não deixa de correr seu perigo.

—Mas porque?...

—Ora... porque vivemos em um mundo notavel, principalmente por suas contradicções a respeito de nós outras; dizem que somos fracas e frageis; por consequencia não é verdade que deveria haver muita desculpa para nossos erros?...

—Sim.

—Pois a nós é que se não perdoam tenues faltas: uma leviandade é quasi um

crime; e ás vezes uma simples palavra dita com a maior innocencia d'este mundo desafia escarceos taes que é melhor não fallar, D. Celina.

—Oh! parece que é assim.

—Ah! os homens e as mulheres!... olha; as apparencias são em verdade todas em nosso favor: somos flores que se cultivam, bellas estatuas que se admiram, lindas santinhas que se adoram.... nas apparencias, D. Celina.

—E a realidade?

—Oh!... isso lá é outra coisa: os snrs. homens entenderam lá a seu modo a theoria das compensações; bem vêes que nos não podiam dar tudo... guardaram o bom para si: ninguém os chamará tolos por isso.

—E nós somos então...

—Ora... nós?... nós somos o que elles querem que nós sejamos; tambem!... olha, D. Celina; durmo todas as noites com um socego que não ha igual.

—E todavia ninguém dirá que isso se passa assim.

—Em parte nós temos a culpa.

—Como?

—Com sistema, com arte, mesmo com esta nossa fraqueza, nós poderiamos apesar de tudo valer muito, e conservar um poder que fazemos por abandonar. Eu sou moça, mas observo; ás vezes quando me rio estou pensando bem seriamente.

—E o que observas?... no que pensas?...

—Observo o sistema de vida que se-guem minhas camaradas logo que se casam, e penso que eu havia, que eu hei de seguir um outro bem diverso.

—E' um segredo que guardas para ti só?...

—Não, eu o quizera dizer a todas as do meu sexo; ou me engano muito, ou fariamos uma revolução; D. Celina, eu

sou reformista... quero a réforma do sistema domestico.

—Como é isso?...

—Eu te vou dizer.

Espera... disse a Bella Orfã erguendo-se; nao sentiste chegar alguém á porta do quarto?...

—Não... mas vae vêr sempre.

Celina chegou á porta, olhou para um e outro lado, e não viu ninguém.

—Enganei-me, disse ella sentando-se de novo: falla agora, eu te escuto.

Mariquinhas começou a discorrer:

—D. Celina, eu não quero fallar de uma moça que vive pobremente em solteira, e vae pobremente viver depois de casada, cercada de privações e de filhos: para essa, a misericórdia de Deus e a virtude e gratidão de seu marido; essa, coitadinhas, já está por si mesmo na posição em que mais se soffre fisica e moralmente, por si e por seus filhos: eu quero sómente fallar d'aquellas que, podendo conservar-se de cima no seio da felicidade, lançam se por terra aos pés do infortunio.

—Pois bem, disse Celina.

—Uma joven senhora bonita, moça como tu, ou como eu; que não é rica. mas que tambem não é pobre, que teve educação, que se estima, que é delicada, e que deseja fazer-se amar: o que faz ella?...

—O que faz ella?... perguntou Celina repetindo a fraze de Mariquinhas.

—Encontrou um marcebo ardente, extremoso e bello: simpatisam ambos; fallamos agora a verdade, D. Celina, como procede a moço? defronte de seu touca-dor empenha todos os esforços para se tornar mais bella, seus cabellos estão sempre atados primorosamente... ha perfumes nos seus vestidos, fogo em seus olhos, graça em seus sorrisos, espirito em suas palavras, amor em toda ella, diante d'el-

le canta apaixonadamente; para agradar-lhe estuda com fervor a musica, o desenho, a litteratura, a dansa, tudo: consegue o bello triumpho, faz de um nanorado um escravo: seus paes applaudem a escolha de seu coração... esse homem é emfim seu marido.

—E depois?...

—Depois?... essa moça não se lembra mais que a paixão esfria... oh! é incrível!... ella mesmo trabalha involuntariamente por esfria-la. De manhã seu marido a vê com os cabellos desgrehados diante d'elle, ergue-se do leito com os pés nus... o piano passa fechado mezes inteiros... o canto lhe desagradam... o desenho a aborrece, ella não lê mais, não se sorri, nem olha nem falla, como se sorria, olhava e fallava d'antes. E, se alguém lhe lança em rosto essa metamorfose, ella responde «consegui o que queria, o passaro já está prezo.» E a louca não pensa que o passaro que prendeu foi o amor d'esse homem, passaro que vae fugir bem depressa.

—E' assim; disse a Bella Orfã.

—Entretanto, continuou Mariquinhas; acontece o que devia acontecer: o coração do marido espanta-se d'aquella repentina mudança; procura vêr de novo a bella moça de lindos cabellos, de escolhidas vestes, de olhar de fogo, de espirituosas palavras, de gracioso sorriso, e achando pelo contrario uma menina descabellada, sem graça, sem espirito, sem arte mesmo, recua... esfria, e ás vezes desanima: e então grita a mulher contra a inconstancia do homem; fallamos outra vez a verdade, D. Celina, o homem não tem culpa... a mulher que elle amava não é certamente essa, que então assim se lhe mostra.

—Oh! tens razão; é assim mesmo: exclamou Celina.

(Continúa)

Berlim. Mas que os Gabinetes se concertaram de novo, em razão de se ter aggravado a crise, pela occorrença dos massacres na Bulgaria, da revolução em Constantinopla, e da guerra com a Servia e Montenegro. Que a Conferencia, deliberou, trabalhou, propoz á Turquia o que julgou conveniente; mas como a mesma Turquia a tudo se negou, a Conferencia se dissolveu.

Porém como a Turquia tudo recusou, e as circumstancias continuam, pois, as mesmas quanto á necessidade d'obter uma posição justa para as populações Christãs sob o dominio Turco; e continuando assim o perigo de novos disturbios e perigos;—sendo um tal estado de cousas uma permanente ameaça ao socego da Europa, e aos sentimentos de humanidade dos povos Christãos, precisa-se providenciar a isso remedio.

Que á vista disso S. M. o Imperador deseja saber, antes de determinar a marcha que hade seguir qual é a que as outras Potencias intentam aoptar; para assim poder marchar, tanto quanto seja possível, de accordo com ellas. E conclue a Nota por estas palavras:—

«O fim que as Grandes Potencias tiveram em vista, foi claramente definido pelos actos da Conferencia. A recusa do Governo Turco toca e offende a Europa em sua dignidade e em seu socego. Importa-nos de saber o que os Gabinetes com quem até aqui temos ido de concerto, intentam fazer, para corresponder a tal recusa, e assegurar a execução de suas vontades».—Termina dizendo aos diversos representantes da Russia nas 5 Grandes Capitães, de ler a dita Nota, e dar uma copia d'ella, aos Ministros dos Negocios Estrangeiros dos paizes onde se acham acreditados.

Veremos, pois, o que d'aqui resulta; quanto a mim, hade isso muito depender da maneira porque a Turquia, e seu Governo se conduzem.

A. R. SARAIVA.

(Cont. úna)

D. João Maria Pereira d'Amaral e Pimentel, Bispo d'Angra do Heroismo, etc.

IV

Condemnação da doutrina, e providencias.

[Continuação]

3.^a Todo o escripto que diffamar caluniosamente os Ministros da Religião, mostrar odio e má vontade aos mesmos Ministros, e sobretudo ao seu Augusto Chefe,—meter a ridiculo o Culto Catholico, ou declamar contra a disciplina ecclesiastica, é igualmente immoral e impio, e deve evitar-se.

6.^a O nosso adoravel Redemptor nos aponta um signal certo, pelo qual poderemos conhecer os bons dos más escriptos; é pelo seu auctor: «Tende cuidado, nos diz «Elle, com os falsos profetas, que a vós «se dirigem vestidos com peles d'ovelhas, «sendo interiormente lobos devoradores. «Pelas suas obras os conhecereis» (1). E com effeito, se o auctor é immoral nos seus costumes, e impio em sua doutrina, immoraes e impios hão de necessariamente sêr as suas produções; porque a boca falla segundo os sentimentos do coração (2). Evitai pois como peste os escriptos de taes auctores.

7.^a Todos os impressos vendidos por preço muito baixo, emprestados ou dados gratuitamente com grande empenho, como as Biblias mutiladas e outros, são suspeitos, e devem igualmente sêr regeitados; não sendo distribuidos por pessoa de reconhecida piedade.

8.^a Finalmente os que se se achão já condemnados pela Santa Igreja, que, como mãe solícita, mostra a seus queridos filhos os perigos que devem evitar, as aguas envenenadas que lhes não é licito beber, não podem sêr lidos, nem retidos, sob pena d'excommunhão.

São chegados os tempos, caros Irmãos e Filhos no Senhor, das grandes batalhas entre o bem e o mal. Os nossos inimigos arvorão já bandeira de guerra, e guerra d'exterminio. E' pois indispensavel estreitar os campos: Quem não é por nós é contra nós (3), porque se não pode

- (1) Math. VII. 15 e 16.
- (2) Math. XII 34.
- (3) Math. XI. 30.

servir a dois senhores — a Deus, e ao Mundo (4).

Por tanto, que os Catholicos, que pela misericordia Divina são a quasi totalidade dos habitantes d'esta Diocese, tomem, todos a posição que lhes compete. E' por isso que dizia S. Paulo (5)—*que as heresias teem a conveniencia de por ellas se declararem os que são fieis, e de se conhecerem os inimigos e a sua força.*

Que ninguem se envergonhe de seguir a doutrina da Igreja Catholica, que é a doutrina de nosso Senhor Jesus Christo: porque o mesmo Senhor promette de apresentar a seu Eterno Pai aquelles que se não envergonharem de se declarar n'este Mundo seus discipulos, e pelo contrario ameaça—de não apresentar a seu Eterno Pai os que o não confessarem (6). E não queira pessoa alguma por cobardia ou respeito humanos deixar de dar testemunho da sua fé, arriscando a sua salvação eterna pelo vão receio d'uma chufá estulta, ou d'um acto de má educação, que reflete todo sobre quem o pratica.

Não vos excitamos á revolta, nem a empregardes meios alguns de coacção contra os nossos inimigos, como elles fazem contra nós; mas unicamente vos aconsellamos uma reacção passiva ás suas pretensões. Guardai-vos de tomar parte alguma directa ou indirecta em seus esforços contra a Igreja, não os attendais, não compreis, nem acceiteis seus escriptos, não permittaes que entrem em vossas casas, avisai d'isso os vossos familiares e subditos; protestaí, sempre que se offerecer occasião, contra doutrinas impias e subversivas da ordem social; mostraí igualmente que as reprovais por actos de religião e piedade. Eis-aqui o que de vós exigimos. E alem d'isto que oreis por esses espiritos, que se dizem illuminados, e que pretendem *«levar luz, muita luz ao espirito do povo»*, quando, desgraçados, se achão cercados das mais densas trevas. Oremos todos como a Santa Igreja n'um dos dias mais solemnes do anno: «O Deus eterno e omnipotente, que a todos quereis salvar, e que ninguem «se perca, auxiliaí as almas extraviadas «pela fraude diabolica, para que os corações dos que andão errados, abjurada «toda a heretica maldade, se arrependão, «e voltem para a unidade da vossa verdade. Amen».

V

Admoestação.

Resta Nos ainda dirigir algumas palavras a esses espiritos desviados, que, levados pelas ideias do seculo, e por vans theorias, entendem fazer uma brilhante figura declarando guerra á Igreja Catholica; palavras de caridade e amor, porque são nossos filhos espirituaes pelo baptismo, ainda que ingratos e extraviados; e temos obrigação de os avisarmos do grande perigo em que suas almas se achão, e do errado caminho que levão. «Se ameaçando eu o impio com a morte, diz o «Senhor, lh'o não annunciareis, nem lhe «dissereis que deixo o caminho da impiedade e viva; o impio morrerá na sua iniquidade, e eu tornar-te-hei responsavel «pelo seu sangue» (7).

Lembrem-se pois todos os que andão engolfados nos miseraveis prazeres d'este Mundo, todos os que pretendem construir aqui a sua morada, exaltando-a por todos os meios licitos e illicitos, todos os que se atrevem a revoltar-se contra Deus, contra a sua Santa Igreja e seus Ministros,—que bem proxima, desaparece, inopinada, como o ladrão (8), está a morte..... Que depois d'ella, seguir-se-há um juizo recto, e sem recurso, sobre todos os actos da sua vida.

Que este juizo será conforme com a seguinte regra, enunciada pelo Profeta Jeremias (9): «Tódos aquelles que deixão «o Senhor serão confundidos; dos que «d'Elle fogem serão seus nomes escriptos «no pó da Terra; porque desprezaram o «Senhor, que é a fonte das aguas vivas». E a epistola 2.^a do Principe dos Apostolos (10) os descreve com toda a exactidão, dizendo que «serão mestres mentirosos, que introduzirão seitas de perdição (11), seguindo os desejos impuros

- (4) Math. VI. 24.
- (5) 1.^a Cor. XI 19.
- (6) Math. X. 32.
- (7) Exeq. III. 18.
- (8) Apoc. III.
- (9) XVII 13.
- (10) e 2.^o
- (11) Jer. XVII 1.

«da carne; que desprezão as autoridades, «atrevidos, que não temem introduzir seitas, blasfemando (12), semelhantes a «animas irracionais, que blasfemão do «que ignoram (13), proferindo palavras «arrogantes de vaidade (14); e prometendo «liberdade, quando elles mesmos são «escravos da perdição &c».

E vejamos o resultado que de taes feitos se hade seguir, segundo o mesmo Apostolo: *A sua condemnação*, diz elle (15), «não tarda, nem o seu julgamento, nem «a sua perdição é duvidosa. Por que se «o Senhor não perdoou aos Anjos que «peccaram mas, carregados de cadeias, os «precipitou nos abismos do Inferno (16); «se não perdoou ao antigo Mundo, nem «a Sodoma e Gomorra (17), não poderá deixar de reservar, para serem condemnados no dia de juizo, os que vivem «segundo a concupiscencia da carne (18), «e que acabámos de enumerar; os quaes «espera a escuridão das trevas (19). Melhor lhes fora não terem conhecido o «caminho da justiça, do que renegarem «depois dos santos mandamentos que lhes «forão dados (20)».

Não persistão pois em se revoltarem contra Deus nosso Senhor, revoltando-se contra a sua Igreja, porque necessariamente lhes acontecerá como aos Anjos rebeldes. Não creião que a Igreja Catholica esteja proxima da sua dissolução. Lembrem-se do fim que teem tido os seus inimigos, e das palavras, que já citámos, do Profeta Isaias (21): «Pobresinha, combatida da tempestade, sem consolação alguma: Eis-me aqui para collocar por ordem as tuas pedras, e para te edificar «sobre saffras». Lembrem-se que a Igreja Catholica é figurada na barca de Pedro, ao parecer proxima de naufragar, dormindo Jesus, mas que no momento de maior perigo o Senhor, acordado por seus Discipulos, lhes respondeo: *Que temeis, ó homens de pouca fé?* E que immediatamente, ordenando aos ventos e aos mares que socegassem, se seguiu grande calma (22). Lembrem-se finalmente das solemnes palavras de nosso Senhor Jesus Christo, com relação á sua Igreja (23): «Todo aquelle que cair sobre esta pedra «será despedaçado; e aquelle sobre quem «ella cair ficará esmagado». E n'outra parte (24): «Sereis vexados pelo mundo; «mas tende confiança, porque EU VENCI «O MUNDO».

(Continúa)

- (12) Ibid. 10.
- (13) Ibid. 12.
- (14) Ibid. 18.
- (15) Petr. II. 3.
- (16) Ibid. 4.
- (17) Ibid. 6.
- (18) Ibid. 9 e 10.
- (19) Ibid. 17.
- (20) Ibid. 21.
- (21) Is. LIV.
- (22) Math. V. III 23 e 26.
- (23) Ibid. XXI. 44.
- (24) Joa. XVI. 23.

Carlos VII, rei de Hespanha.

Recebemos de boa origem, diz o «Univers», as informações seguintes a respeito da viagem de D. Carlos:

BUCHAREST, 2 DE FEVEREIRO.

Um baile que se prolongou até ás 7 horas da manhã teve lugar hontem em honra do principe. Ficamos maravilhados, tanto pela magnificencia da festa como pelo natural elegancia e bom tom d'esta encantadora sociedade.

Decidiu-se que partamos amanhã para a Russia. O rei despediu-se dos principes soberanos com os quaes almoçou. Causa nenhuma poderia pintar a amizade, a afeição cordeal, direi mesmo a intimidade que reinou desde o primeiro momento entre Carlos I da Romania e rei legitimo de Hespanha.

Sua Magestade recebeu outros testemunhos de sympathia da parte de um grande numero de pessoas que lhe expressaram os seus sentimentos de adhesão por prendas, consistindo em objectos d'arte, por mensagens assignadas, versos, etc., etc.

HCHENEW, 3 DE FEVEREIRO.

Hontem á tarde deixamos Bucharest no trem real, com o consul da Russia que tinha ordem de acompanhar o principe até á fronteira. Quando alli chegamos esta manhã, Sua Magestade foi recebido pela

guarnição que lhe apresentou as armas e fez as honras militares. Uma multidão atirada pela curiosidade e cheia de benevolencia, se apinhava ao redor de nós. Emfim uma commissão, composta de dous generaes e um coronel, ajudantes de campo de S. A. I. o gran-duque Nicolau, veio apresentar as suas homenagens ao rei Carlos VII. Um almoço lhe foi immediatamente offerecido.

As mesmas honras á partida que á chegada. Partimos n'um trem especial. O rei viaja no wagon imperial na companhia da commissão. Só esta tarde pela 7 horas é que chegamos a esta cidade que é a capital da Bessarabia russa, e o centro do districto militar onde está acantonado o exercito do gran-duque Nicolau. Este está doente, como se sabe, mas seu filho, o gran-duque, que estava na gare cercado d'um brilhante estado-maior de generaes, acclamou Sua Magestade diante d'uma multidão numerosa. Depois fez a apresentação ao rei de todos os generaes, e subimos para carroagens puxadas a quatro cavallós, que nos conduziram para um soberbo alojamento preparado de proposito para Sua Magestade. Todas as casas das ruas que o principe atravessou, assim como aquella para onde entramos, estavam illuminadas. Um batalhão, com bandeira e musica na frente, apresentou as armas e fez as honras militares. Um outro destacamento fazia a guarda no alojamento do principe.

Logo que o rei se installou teve lugar uma recepção e um banquete, no qual Sua Magestade fez uma saude em honra de Sua Magestade Imperial.

O gran-duque Nicolau que, segundo os conselhos da faculdade, não recebe nunca á noite, mandou dizer ao rei que não querendo privar-se de o ver esta mesma noite, tinha sahido á sua janella quando elle passou, apesar do conselho dos medicos. Sabemos, além d'isto, que tinham sido dadas ordens para que a recepção fosse digna d'um principe que gosa de uma verdadeira estima entre os membros da familia imperial.

A'manhã, depois da missa, o rei visitará o gran-duque, em casa do qual Sua Magestade está convidado a almoçar. E' certo que Sua Alteza Imperial não poderá fazer as honras da casa a Sua Magestade, mas será substituido por seu filho o gran-duque. Está annunciada uma revista para depois de almoço. Uma grande parada deve ter lugar segunda-feira á qual assistirão os Cosacos do Don.

O estado do gran-duque é um pouco melhor. Dá um passeio todos os dias, e conserva-se completamente retirado á noite. Os seus soffrimentos são a consequencia d'uma constipação.

O rei Carlos VII está bom e muito satisfeito.

Bairrada — Mealhada 10 de fevereiro de 1877.

(Correspondencia particular.)

No «Comercio Portuguez» n.º 21 de 27 de janeiro ultimo vem um artigo—*Vinhos da Bairrada*—no qual se falla da Companhia Vinicola com muita vantagem; mas com algumas inexactidões quanto aos seus fundadores e homens importantes.

E' de todos sabido que antes do snr. Carreira de Mello nenhum outro fallou em crear tal Companhia, e foi em 1867 que appareceu impresso o primeiro projecto, que por parecer uma cousa impossivel de realisar, quasi passou desapercibido.

Em 1870 voltou o seu auctor a tratar do assumpto publicando um folheto de propaganda; e em 1873 deu novo impulso á sua ideia, já por publicações na imprensa periodica, já fazendo algumas reuniões em Lisboa, convidando a ellas pessoas de alta importancia, e na Mealhada, e para estas convidou todos os proprietarios mais importantes da Bairrada.

Foi por esta occasião que o snr. Albano Coutinho se apresentou approvando a ideia, mas não crendo na possibilidade da realisação da empreza, e parecia combater o auctor d'ella. O que elle escreveu a este respeito é do dominio do publico. Elle queria uma cousa que não podia alcançar por si só, nem pelos seus amigos, e por esse facto sómente lhe fazia opposição.

Em 1874 se publicou o segundo projecto de Estatutos e se abriu a subscrição. Renovaram-se as intrigas, as furias se desenrolaram, mas a tenacidade do auctor venceu, e em 20 de fevereiro de

1875 se apresentaram os Estatutos definitivos, assignados em escriptura publica e social n'esse dia; no dia 4 de abril se installou a Companhia, começando as operações logo depois. O que se tem feito, apesar da guerra e da crise, está á vista de todos e escusa de ser encarecido.

A Companhia caminha de vagar para ir segura, os seus vinhos começam a ser conhecidos nos mercados estrangeiros, e a ser pedidos á Companhia.

E a quem se deve este melhoramento? Ao sr. Albano Coutinho que o guerreou, e a outros srs. da Bairrada que o instigaram á guerra, e ainda hoje a promovem?

Não por certo; se bem que o sr. Albano Coutinho morreu arrependido deste peccado, visitando a Companhia e já bem doente, ainda teve tempo de dizer no «Comercio do Porto»: «A Companhia é um facto, honra quem teve a coragem para vencer tantos obstáculos, e dotar a Bairrada de tão grande melhoramento».

Este facto honra a memoria do sr. Albano Coutinho, sem duvida; mas honra cabe ao ex.^{mo} sr. Antonio de Noronha Castello Branco e Avila, o illustre fidalgo de Ois de Bairro, que comprehendendo a grante missão do homem verdadeiramente fidalgo e rico apoiou desde logo a criação da Companhia, subcrevendo com dezenas de contos de reis, que tem feito entrar punctualmente nos cofres da Companhia.

Ninguém podia contestar a este nobre portuguez a presidencia da Companhia, como não se podia negar ao sr. Carreira de Mello a presidencia da Direcção, que todavia foram constringidos a aceitar. Depois d'estes srs. os mais cavalheiros bairradenses que merecem aqui menção especial, são os srs. dr. Adriano Baptista Ferreira, genro do sr. Carreira de Mello, e toda a sua familia, dr. Antonio de Menezes, cunhado do sr. Noronha, Adriano Sereno, Joaquim Maria do Amaral Cardoso, Antonio Francisco da Rocha, e poucos outros.

Mas se a Bairrada não soube comprehender as suas conveniencias, os poucos patriotas que se abalançaram á empreza acharam apoio desde a margem do Lima, no sr. commendador Sebastião das Neves, que é um dos grandes accionistas, á margem do Douro, onde encontraram a nobre iniciativa do sr. Agostinho Velho, nas margens do Vouga, do Mondego, no Brazil, já saltou ao Senna, não tardará a chegar ao Tamisa.

Muito pôde o genio comprehendedor do sr. Carreira de Mello, que nem a idade lhe faz quebrantar a sua actividade, que faz inveja aos homens de idade viril.

Um accionista da Companhia da Bairrada.

GAZETILHA

Lausperenne. — Expõe-se sabbado no convento das Therezas.

Lausperenne no Paço. — Foi feito o Sagrado Lausperenne na capella do Paço archiepiscopal, na fórma por nós já annunciada.

As missas, que foram celebradas pelo ex.^{mo} sr. padre João Rebello, assim como ás Matinas, assistiram as duas comunidades do Seminário de S. Pedro e collegio de S. Caetano, e alguns estudantes do curso triennial.

As missas foram cantadas a canto-chão figurado pelos collegiaes e estudantes, formando dois côros, o que produz a bellissimo effeito. A *Tertia*, e missa da responsão, assistiram além das duas comunidades todos os alumnos do curso superior, perfazendo um numero de duzentos.

O templo achava-se decorado com toda a decencia e riqueza.

Vem a proposito dizer aqui, que o effeito magestoso produzido pelo canto-chão fazia desejar que fosse banida dos templos a musica profana, imprópria das augustas solemnidades da nossa Religião, e que mais faz lembrar que estamos n'um theatro, ou n'um salão-concerto, do que na casa do Senhor.

Como se praticou no Lausperenne do Paço, assim deveriam ser feitas todas as festas d'egreja.

Commissão de socorros para os inmundados. — Como annunciamos, verificou-se no dia 20, nas salas do Paço archiepiscopal, uma reunião para se eleger uma commissão auxiliar da commissão de socorros para as victimas da ultima inundação, a qual é presidida por s. m. a Rainha.

Ficaram eleitos:

Vice-presidentes—S. exe.^a revd.^{ma} o sr. arcebispo Primaz e os srs. viscondes de Margaride e de Pindella.

Secretarios—Os revd.^{os} srs. Antonio Francisco Pereira d'Almeida Coutinho, e Domingos Moreira Guimarães.

Vogaes—Os srs. José Gomes Martins, conego, e Fernando Castiço.

Thesoureiro—O sr. deão da Sé Primaz.

Consta-nos que se vae officiar aos srs. arceprestes, e administradores de concessão para uns e outros d'accordo procurarem organizar comissões parochiaes.

Serviço do exercito. — Em sessão do supremo tribunal administrativo foi lido o decreto que isempta do serviço militar o seguinte mancebo, deste districto, e cujo recurso obteve provimento:

Francisco, filho de Margarida Rosa, da freguezia de Campo

Foi denegado provimento a outros recursos interpostos contra o recrutamento para o serviço militar do exercito e armada, ficando por isso a elle sujeitos os seguintes mancebos deste districto:

Antonio José Alves do Valle, filho de Manoel José Alves do Valle, da freguezia de Villa Cova (Barcellos); José Ribeiro, filho de Serafim Ribeiro Pinto e Rosa de Oliveira, da freguezia de Canedo (Celorico de Basto); João, filho de Antonio de Oliveira, da freguezia de S. João de Airão (Guimarães).

Sacrum Pallium. — Reproduzimos esta noticia, por ter saído um pouco inexacta:

Na terça-feira 6 do corrente, verificou-se na igreja parochial do Sacramento, em Lisboa, a imposição do *Sacrum Pallium*, como metropolitano, ao Ex.^{mo} e Revd.^{mo} Sr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, nosso Arc-bispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas.

A cerimonia, que foi muito concorrida, mesmo porque era rara, e só consta que se tivesse feito, publicamente, n'aquella cidade, nos modernos tempos tres vezes, correu sob a direcção do digno prior d'aquella freguezia, o sr. Costa Pereira, com toda a gravidade e etiqueta propria de taes actos, e que se acha determinada no pontifical romano Na capella-mór, achava-se levantado do lado do Evangelho, e a curta distancia do altar, um estrado com cadeira de espaldar e genuflexorio, onde o Prelado recpiente assistiu de joelhos á missa, que, depois de paramentado no faldistorio, que se achava do lado da epistola, celebrou pontificalmente o sr. Bispo de Bragança e Miranda, assistido pelos reverendos thesoureiro da freguezia, e Polycarpo, segundo mestre de ceremonias da sé patriarchal. Terminada a missa, o prelado celebrante desceu de novo ao faldistorio, onde despedias a planeta, dalmatica e tunicella, com que celebrara, tomou um riquissimo pluvial, mitra preciosa, e baculo pastoral, em quanto que no outro lado se paramentava, como se lóra para celebrar missa o prelado seu metropolitano, que havia receber de suas mãos, por commissão apostolica, a sagrada insignia d'essa altissima dignidade.

Assim revestidos, subiu de novo ao centro do altar o sr. bispo de Bragança, e sentado no faldistorio, ouviu ler a bulla pontificia, que conferia o Pallio ao novo Prelado bracarense, e o breve de commissão apostolica, que o auctorisava a impôr-lho. Terminada a leitura, o venerando Arcebispo recpiente desceu da cadeira, e ajoelhando aos pés do seu suffraganeo, em suas mãos repetiu em voz alta a formula do juramento, que em taes casos é esylo prestar, e depois d'elle recebeu a sagrada insignia, que confere a plenitude da jurisdicção metropolitana na provincia ecclesiastica bracarense, que se compõe d'aquella archidiocese, e dos bispados, seus suffraganeos, de Bragança e Miranda, Porto, Lamego, Vizeu, Aveiro, Coimbra e Pinhel.

Esta insignia é uma facha de lã de cordeiro, branca e espessa, com seis cruces patêas pretas, como já dissemos. Depois o prelado conferente foi collocar-se, em pé, na extremidade do suppedaneo do lado do Evangelho, voltado para o da epistola, para dar logar a que o recpiente subisse, como subiu, até junto da Ara Santa, para d'alli depois de invocada a graça de Deus Omnipotente, lançar solemnemente a benção aos circumstantes.

Feito isto, cada um dos prelados foi tomar o seu primitivo logar, onde se desparamentaram com o ceremonial do estylo; e depois, indo ambos fazer adoração ante o Santissimo, se retiraram acompa-

nhados até á porta do templo por todo o clero que lhes assistia, e por muitas outras pessoas de suas relações.

A cerimonia que começara pouco depois das 10 horas, terminou ao meio dia. Durante ella tocaram constantemente os magnificos organos d'aquella egreja, e os sinos repicaram alegre e festivamente em todas as occasiões proprias.

Entre os concorrentes estavam os srs. duques e duqueza de Saldanha e suas interessantes filhas; diversos membros do corpo de commercio e da imprensa periodica, etc. etc.

O sr. D. João Chrysostomo é o 122.^o prelado bracarense, e 9.^o de nome João.

Partida. — No comboio da 4 hora e 40 minutos da tarde d'hontem, partiram para Lisboa os srs. Alves Passos, deputado por Villa Verde, e Jeronymo Pimentel, deputado por Barcellos.

Estrella Povoense. — Com este titulo começou a publicar-se um novo jornal na Povoia do Varzim.

Circo equestre. — Deu na segunda-feira espectáculo a companhia equestre dos srs. Leandro e Arsens que tem trabalhado na cêrea dos Congregados.

Já dissemos que muitos dos trabalhos d'estes artistas são dignos de serem vistos.

Hoje ha tambem funcção que começará ás 7 horas e meia da noite.

Revista de Theologia. — Com este titulo vae publicar-se em Coimbra um jornal religioso, scientifico, moral e litterario.

Será redigido pelos srs. drs. Antonio Bernardino de Menezes, Manuel Eduardo da Matta Veiga, Antonio João de França Bettencourt e Manoel de Jesus Lino.

A *Revista de Theologia* não só examinará e contrariará as causas geraes da degeneração e perversão da sociedade actual, indicando, ao mesmo tempo fundamentalmente a justa e conveniente direcção, sobre tudo debaixo do ponto de vista religioso e moral, que os paes devem dar a seus filhos, os educadores aos educandos: — mas especialmente defenderá e demonstrará as verdades da Religião sacrosanta que professamos, refutando os erros, e temerarios preconceitos, venham d'onde vierem, que a impiedade dos nossos dias propala ineptamente contra o Christianismo.

Além d'essas duas secções: uma *scientificas*, em que se demonstrem as verdades christãs, e se refutem os erros da impiedade; e outra *catechetica*, em que se tractará da educação religiosa e moral, que os paes devem dar a seus filhos, e, em geral, os educadores aos educandos: — conterá tambem uma terceira — *Pastoral*, — na qual não só se tractem as materias relativas a esta parte da sciencia theologica, sob os pontos de vista *moral, sacramentario, liturgico, e canonico*, mas em que se responderá aos *Casos de consciencia*, ou ás *Consultas*, sobre que algum collega se dignar ou quizer consultar a redacção. Terminará cada *Numero* com a noticia d'alguns factos, ou da publicação d'algumas obras, julgadas importantes relativas á sciencia theologica, acompanhando-as de juizo critico, quando isso possa ter logar.

Esta revista sairá no dia 1.^o de cada mez, contendo cada n.^o 48 paginas.

Feitas estas indicações summarias, cremos ter recommendado sufficientemente esta nova e importante publicação, cujo apparecimento esperamos ansiosamente.

Estatistica curiosa. — O numero dos objectos achados na via publica, em Pariz e depositados na prefeitura de policia augmenta todos os annos n'uma proporção consideravel.

Do 1.^o de janeiro até 31 de dezembro de 1876, effectuaram-se 4.222 depositos compostos de porte-moniae, joias d'ouro e de prata, e bilhetes de bancos. Apesar dos avisos reiterados ao publico pela via de imprensa, e apesar da boa vontade da administração, a cifra aos objectos restituídos não attinge a 15 % do numero total.

Explosão. — Escrevem de Montpellier, em 15 do corrente, que houve na vespera uma explosão nas minas de Graissessac, lazendo quarenta e seis victimas, quasi todas pessoas casadas. Só se puderam salvar 8 mineiros. Já foram extrahidos do poço quatorze cadaveres, completamente carbonizados e desconhecidos.

Continuam ainda os trabalhos de desentulho.

O perfeito do Herault, o bispo de Montpellier, o director e o engenheiro das minas partiram para o local do sinistro n'um trem especial.

Processo de canonização. — No dia 9 de janeiro o processo de canonização do Bemaventurado Lourenço de Brindisi, da Ordem menor dos Capuchinhos Franciscanos, foi submettido a uma congregação preliminar de Ritos, pelo novo Prefeito o cardeal Bilio na sua residencia. Por esta occasião foi dirigida a S. Eminencia uma congratulação por parte dos officiaes da Sagrada Congregação dos Ritos.

Barco gigante. — Como ninguem ignora, as aguas do rio Mississippi são sulcadas por numerosos *steamers* ou vapores de ferro, cujas dimensões são verdadeiramente extraordinarias.

A maior e mais bonita de todas essas embarcações, que são principalmente destinadas ao transporte de passageiros, é a «Great Republic», que acaba de ser lançada á agua

O seu comprimento é de 106 metros e 70 centimetros, a sua largura de 30 metros e tantos centimetros, e o seu calado 1 metro e 27 centimetros.

As rodas tem 11 metros e 58 centimetros de diametro e as 22 pás 45 centimetros.

Os dois tubos erguem-se a 32 metros e 43 centimetros a cima da linha de fluctuação.

Este barco gigantesco pó-le transportar um carregamento de 5:000 toneladas, accommodar 15:000 fardos de algodão, receber 400 passageiros de 1.^a classe e 500 de 2.^a

O salão principal, esplendidamente ornado de espelhos, esculpturas e pinturas, tem 82 metros de comprimento, 9 metros e 5 centimetros de largura e 4 metros de altura.

Apresentações. — Foram apresentadas os seguintes presbyteros:

Antonio Leite de Rezende, na igreja parochial de Milherós de Poyares, diocese do Porto.

José Marques de Figueiredo, na igreja parochial de S. Pedro de Oliveira do Conde, da mesma diocese.

Antonio Ribeiro da Silva, na igreja parochial de S. José de Godim, diocese do Porto.

Francisco Eduardo Cardoso, na igreja parochial de S. Domingos de Analoura, diocese de Evora.

Damião Ferreira de Sousa, na igreja parochial do Salvador de Fanzeres, diocese do Porto.

Manuel dos Santos Loureiro, que era parochio collado na igreja de S. João de Vez, na igreja parochial de Santa Cruz de Jovim, da mesma diocese do Porto.

Manoel José de Sousa, na igreja parochial de S. João de Nespereira, diocese do Porto.

Miguel Antonio da Fonseca e Sousa, que era parochio collado na igreja de S. Bento de Aldeia Nova, bispato de Beja, na igreja parochial de S. Pedro do Sul, diocese de Vizeu.

Serafim Pereira Gomes de Pina Nazareth, que era parochio collado na igreja de S. Pedro de Arcozello das Maias, diocese de Vizeu, na igreja parochial de Santa Maria do Pinheiro de Lafões, da mesma diocese.

João Ivo Mendes, na igreja parochial de Santa Catharina de Cabo da Praia, diocese de Angra.

Antonio Nunes de Moraes, que era parochio collado na igreja de S. Matheus de Urzelina, diocese de Angra, na igreja parochial de Nossa Senhora dos Milagres, da mesma diocese.

Agradecimento e despedida.

Manoel Joaquim Alves Passos, ainda mal convalescido da grave enfermidade, que por tanto tempo o atormentou, e não podendo por isso agradecer pessoalmente a todas as pessoas, que se interessaram pela sua saúde, o faz por este meio.

E tendo de retirar-se para Lisboa offerece o seu limitado prestimo a todos os seus amigos, pedindo-lhes desculpa de não ir pessoalmente receber as suas ordens.

Fevereiro—20—1877.

AGRADECIMENTOS

João José Barbosa d'Araujo Rei, seus irmãos e mais familia, na impossibilidade de o fazerem d'outra fórma, servem-se d'este meio, para agradecerem a todas as pessoas de suas relações e amizade, tanto seculares como ecclesiasticos, os relevantes serviços e mais obsequios, que

hes prestaram por occasião da infausta morte de seu sempre chorado pae, Antonio José Barbosa d'Araujo Rei, cujo passamento teve lugar no dia 16 do corrente; e agradecendo muito especialmente ao digno abbade da freguezia, não esquecer igualmente de agradecerem a todas as corporações de que o fallecido era irmão, por se terem dignado prestar-lhe a ultima homenagem, acompanhando-o da melhor vontade á sua ultima morada no cemiterio publico; a todos protestam sua gratidão indelevel. (116)

D. Anna Candida Dias Peixoto, D. Maria Augusta Dias Peixoto, D. Joanna Rachel d'Araujo e Castro Neves, padre Francisco Carlos Dias Peixoto, padre José Manuel Alves Salgado de Castro e seu amigo João Ferro de Lima, summamente penhados para com todas as exm.^{as} senhoras e snrs., que, por occasião do fundo golpe que acaba de ferir-os, se dignaram cumprimental-os e assistir aos officios que tiveram lugar na igreja dos extinctos Congregados d'esta cidade, no dia 16 do corrente anno, por alma de seu presado e sempre chorado irmão, primo e amigo, na impossibilidade de agradecerem particularmente a todos, o fazem por este meio protestando eterna gratidão e profundo reconhecimento.

Igualmente, e com o mesmo reconhecimento agradecem a todos os snrs. revd.^{es} ecclesiasticos que, obsequiosamente se dignaram celebrar e assistir aos referidos officios por alma do unado. (119)

Antonio José da Silva Mello, Anna Benedicta da Conceição, servem-se d'este meio para agradecerem a todas as pessoas de sua amizade e relações, tanto seculares como ecclesiasticos, que lhe prestaram serviços e os obsequiaram, cumprimentando-os, por occasião da infausta morte de sua sempre chorada mãe e sogra Francisca Rosa de Mello, cujo fallecimento teve lugar no dia 15 do corrente; a todos protestam sua gratidão indelevel. (123)

ANNUNCIOS

COMPANHIA GERAL BRACARENSE

O dividendo de 1250 reis por acção, relativo ao anno findo, começa a pagar-se no dia 26 do corrente, e continúa em todos os dias não sanctificados, no escriptorio da Companhia, campo de D. Luiz 1.^o, desde as 10 horas da manhã á 1 da tarde.

Fóra d'estas horas não se fazem pagamentos.

Braga, 15 de fevereiro de 1877.

Os Directores,

José Ferreira de Magalhães
Antonio José Pereira Veiga. (122)

THEATRO

DE

S. GERALDO

Em observancia do determinado pelo art.º 6.º § unico, do estatuto d'este theatro, são convidados os snrs. accionistas a reunirem-se em assembleia geral no dia 25 do corrente, pelas 12 horas da manhã a fim de se proceder ao determinado no mesmo art.º

Braga 17 de fevereiro de 1877.

O secretario,

Antonio J. Pereira de Magalhães Junior. (124)

DINHEIRO A JURO

A Meza da Irmandade de S. Vicente da cidade de Braga, faz constar que tem dinheiro para mutuar a juro de 5 por 100 fivres, sobre hypotheca. (4481)

Venda de casa

Vende-se a casa da rua do Anjo n.º 11; para tractar na mesma, desde o meio dia até ás 2 horas da tarde. (64)

INJECTION BROU

Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrução do uso. (30 años de exito.) Paris, casa de inv.^o B.^a Magenta, 158. Lisboa, S.^o Barreto Loreto 28 e 30.

ESTERILIDADE DAS MULHERES

Já proveniente de algum defeito de constituição, já de accidente, curada completamente pelo tratamento de Mad. Lachapelle. Consultas das 3 ás 5. 27, rue Monthabor, perto Tulherias, Paris.

MOLESTIAS DA BEXIGA

Son muitas as enfermidades contagiosas curadas pelo Xarope Blayn, muito recomendado pelos melhores medicos; tendo um sabor excellente, agradável ao paladar. Paris, BLAYN, 7, r. du Marché-St-Honoré. Preços 540 e 810 reis. Em Lisboa, Bafeto, Loreto 20; no Porto Ferreira & Irmão, Banharia, 77. (38)

ALVIÇARAS

Quem achasse um relógio e cadeia de senhora, que se perdeu no domingo de tarde, 11 de fevereiro, desde a rua de S. Gonçalo até Infias, e querendo entregal-o o póde fazer na casa de Infias, onde receberá alviçaras. (106)

OBELISCOS.

REVISTA MENSAL BRACARENSE

POR

DIAS FREITAS.

Sairá no primeiro de cada mez um volume no formato das publicações d'este genero, contendo 64 paginas.

Como unico reclamo, diremos que estas revistas serão escriptas em portuguez, — idioma, quasi tão conhecido de muitos dos nossos litteratos... d'aldeia, como as linguas polynesicas.

O importe da assignatura—120 reis—será pago no acto da entrega.

Correspondencia dirigida a Dias Freitas, Braga.

ATTENÇÃO

CHAPELARIA BRACARENSE

DE

ALMEIDA MAIA

Rua do Souto n.º 44.

Acaba de receber um variado sortimento de chapéus de seda e feltro, dos mais modernos, directamente da casa dos snrs. Maia e Silva, Filho & Gonçalves, assim como de todas as melhores fabricas do paiz.

Participa que tem em sua casa um grande sortimento de chapéus da nova fabrica de Henrique & Felgueiras, os quaes vende pelo preço da fabrica, por ser o unico consumidor.

Os preços são mais baratos do que em qualquer outro estabelecimento, tanto por junto como a retalho. (112)

Banco Nacional Ultramarino.

O dividendo complementar de 3 por 100 ou Rs. 25700 por acção, relativo ao segundo semestre de 1876, começa a ser pago na Thesouraria do Banco, e nas suas agencias do Porto, Braga e Vianna, segunda feira 19 do corrente das 11 horas da manhã ás 2 da tarde e continúa todos os dias não sanctificados.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1877.

O vice-governador do Banco Nacional Ultramarino.

(117) A. T. Pacheco.

AVISO IMPORTANTE

Para os engenheiros, pharmaceuticos, medicos, dentistas, professores e outras pessoas que desejarem obter o diploma de doutor ou de bacharel de uma universidade estrangeira. Dirigir carta registada a Medics, 13, praça do Rei, Jersey. (Inglaterra.) (31 ::)

VENDE-SE

O espaçoso e elegante palacete do campo de S. Thiago, com seus jardins, — quintaes, pomares, e quinta anexa e todas as mais pertencas; para informações em casa de Francisco Martins da Silva Araujo, Cruz de Pedra n.º 7. (98)

MAIA REAL INGLEZA



S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.^a classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

Este paquete da Companhia Maia Real Ingleza sahirá de Lisboa em 29 de Fevereiro.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondentes nas principaes cidades e villas. Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto. (V)

COMPANHIA LOYO DE BAMBURA

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete HABSBERG — de 3:100 toneladas, a sahir de Lisboa em 5 de Março

Tem estes vapores EXPLENDIDAS ACCOMODACOES para TODAS AS CLASSES. COSINHEIROS E CREADOS PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa. Quaesquer informações ou bilhetes de passageiros podem obter-se dos agentes Rawes & C.^a, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias. (12)

Agente em Braga

Ricardo Malheiro Dias,

No Banco Mercantil, ou largo do Baião de S. Martinho n.º 27.

J. M. PINHEIRO



ESCOLA AMERICANA

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (43)

Antonio Manoel Ayres de Oliveira, rua dos Chãos, emprestou ha mezes uma opa de seda vermelha, ignorando a quem. Pedir á pessoa que a tiver, o favor de lh'a mandar entregar. (114)

JOSE DA SILVA FUNDÃO

Com loja de fato feito

68, Campo de Sant'Anna (lado de baixo), 68



Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, cortes de calça a 1300, 2500 e 25500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques ingleses, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, cercoulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

Encarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (1*)

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital 500:000:000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo)

BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe pequenas quantias em deposito a praso ou á ordem abonando juros aos depositantes.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias sanctificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1876.

INJECCÃO HYGIENICA

BALSAMICO PROPRIETARIO

Esta injeccão é a unica e efficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia Alvim, á Porta Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu.

Deposito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triunfo n.º 142, proximo ao Palacio de Crystal.

Preço de cada frasco—400 rs. (4449)